



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM CENTRO CIRÚRGICO: ÓTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Catherine Marques Barros¹; Marilane de Oliveira Fani Amaro²; Isadora Thâmisa de Carvalho Fernandes Assis³; Camilo Amaro de Carvalho⁴; Andreia Guerra Siman⁵; Luciane Ribeiro de Faria⁶,

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB). Saúde Coletiva. Trabalho de Pesquisa
Descritores: Segurança do Paciente, Enfermagem, Centro Cirúrgico

Introdução

Todo cuidado é passível de erro, entende-se por segurança do paciente (SP) a redução, a um mínimo aceitável, do risco de danos desnecessários associados a assistência em saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que anualmente são realizadas 330 milhões de cirurgias no mundo, com registro de 7 milhões de Eventos Adversos (EA) e 1 milhão de pacientes evoluindo para óbito. No Brasil, alguns estudos, obtiveram uma incidência de 3,5% - 21,8% de EA cirúrgicos. Portanto, a ocorrência de incidentes caracteriza um grave problema de saúde pública, no qual o Centro Cirúrgico (CC) representa um ambiente de grande desafio para um cuidado seguro devido as ações de alta complexidade realizadas no setor.

Objetivos

Analisar a cultura de segurança do paciente (CSP) sob a ótica da equipe de enfermagem em centro cirúrgico de um hospital de ensino.

Material e Métodos

Estudo quantitativo do tipo transversal realizado com 3 enfermeiras e 8 técnicas de enfermagem de um CC. A coleta de dados foi feita por meio da aplicação do questionário Hospital Survey on Patient Safety Culture (HSOPSC), realizada de forma remota pela plataforma “Google Forms”, durante o mês de julho de 2021. Para análise dos dados cumpriu-se as recomendações da Agency for Healthcare Research and Quality, que considera “áreas fortes da segurança do paciente” as assertivas cujo score foram superiores a 75% e “áreas frágeis da segurança do paciente” aquelas com escores inferiores a 50%.

Resultados e Discussão

Os resultados evidenciaram que a CSP nesse setor foi caracterizada como frágil, tendo uma média geral de percentual positivo de 57,2%. Somente 3 dimensões foram consideradas áreas fortes para a SP: “Aprendizagem organizacional/melhoria continuada” (86%), “Feedback e comunicação sobre erros” (78%) e “Expectativas e ações da direção/supervisão da unidade/serviço que favorecem a segurança” (77,8%).

A dimensão de maior escore está relacionada a valorização da aquisição de conhecimentos e avaliação dos erros gerando transformações positivas. As dimensões restantes foram classificadas como áreas frágeis ou com potencial de melhora, com destaque para a dimensão “Apoio da gestão hospitalar para segurança do paciente” que obteve o menor escore (28%). No que tange a “Frequência de eventos notificados”, nos últimos 12 meses apenas 36,4% dos profissionais realizaram alguma notificação (3 enfermeiros e 1 técnico).

Cargo/Função	NUMERO DE EVENTOS NOTIFICADOS NOS ULTIMOS 12 MESES					
	Nenhuma notificação n (%)	1 a 2 n (%)	3 a 5 n (%)	6 a 10 n (%)	11 a 20 n (%)	>21 n (%)
Enfermeiro	0 (0,0%)	2 (16,6%)	1 (8,3%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
Técnico de Enfermagem	7 (58,1%)	1 (8,3%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
Total eventos notificados n (%)	7 (58,1%)	3 (24,9%)	1 (8,3%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)

Fonte: Assis, ITCF, 2021.

Conclusões

Os resultados evidenciaram a necessidade de elaborar estratégias para o fortalecimento da CSP, pois essa ainda não está instituída dentro do campo pesquisado. Ademais, o estudo apontou a fragilidade de notificação EA, ressaltando a importância de difundir a CSP e envolver toda a equipe de enfermagem nessa atividade. Espera-se que os resultados encontrados possam auxiliar a gestão atuar de forma mais participativa e eficaz na SP, a fim de garantir uma assistência qualificada e segura, com a consequente redução de incidentes relacionados aos cuidados em saúde.

Bibliografia

Silva, A. C. A. et al. A segurança do paciente em âmbito hospitalar: revisão integrativa da literatura. Cogitare Enferm. 2016 v. 21 n. esp: 01-09.
Lelis, L. S. et al. Prevenção de eventos adversos relacionados ao procedimento cirúrgico: uma prática da enfermagem. Revista Científica FacMais, Volume. XI, Número 4. Dezembro, P.175-195, 2017.

Apoio Financeiro



PIBIC
Programa Institucional
de Bolsas de Iniciação
Científica - CNPq

[1]. Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Email: catherine.barros@ufv.br; [2]. Professora Adjunta (Dr) da Universidade Federal de Viçosa Email: marilane.amaro@ufv.br; [3]. Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Email: isadora.thamisa@ufv.br; [4]. Professor Adjunto (Dr) da Universidade Federal de Viçosa : camiloamaro@yahoo.com.br; [5] Professora Adjunta (Dr) da Universidade Federal de Viçosa Email: ago.80@hotmail.com; [6]. Professora Adjunta (Dr) da Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: luribeiro.jf@gmail.com.